

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 913
 GUIMARÃES, 31 de Julho de 1949
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Misericórdia Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pela Comarca. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A ÁGUA DA CIDADE

Diziamos nós há dias que com a água da cidade parece que está acontecendo qualquer coisa de semelhante a que fez desaparecer a água das escolas. E, senão, vejamos.

No tempo em que todos os assuntos de interesse concelhio eram tratados, discutidos e resolvidos em sessões públicas e destas a imprensa nos dava, semanalmente, uma resenha circunstanciada, os municípios estavam constantemente ao par da maneira como os interesses municipais eram defendidos e dos elementos de informação que habilitavam as vereações a bem decidir e o público a julgar da competência e diligência daqueles que elegia para o exercício das funções administrativas.

Ora, por isso mesmo, quem quer poderia, facilmente, tomar conhecimento de que as nascentes da água da Penha, únicas que então abasteciam a cidade, rendiam nessa época, — já lá vai uma vintena de anos, — cerca de 1.200 metros cúbicos de água por semana, quase 3 litros por segundo, no tempo de maior seca.

Evidentemente, era muito pouco para o consumo habitual da cidade que, quando as nascentes estavam no pleno do seu rendimento, atingia 2.520 metros cúbicos por semana. Todavia, se atendermos a que nos meses de abundância o desperdício da água devia ser grande, os 1.200 metros, rendimento mínimo das épocas excepcionais de maior seca, chegavam para satisfazer as necessidades mais imperiosas dos habitantes da cidade. A população devia andar por esse tempo à volta de 9.500 pessoas e, portanto, com a estiação mais prolongada, cada habitante da cidade dispunha de 126 litros por semana, ou seja 18 litros por dia. Era, realmente, diminuta esta quantidade, se tivermos que atender a lavagens de casas e regas, mas, pelo menos, para beber bastava e a apreciação deve ser feita tendo-se em vista o máximo que a população consumia na época da abundância e que não chegava a 38 litros diários.

Agora nada se sabe oficialmente; os serviços municipais são segredo e atribuição de um presidente que é também magistrado administrativo do concelho e andam dispersos e diluídos por várias secretarias de estado com sede na capital do império.

Praticamente, ninguém ignora, porém, que estamos muito longe de poder dispor, hoje, de 18 litros de água pura da Penha em cada dia; nem pura nem impura; nem de 18 litros nem talvez de metade ou da quarta parte.

E nos licito, pois, perguntar: onde pára a água da Penha, que fizeram dela, como se tem cuidado de a conservar e aumentar?

Seria desleal ocultar que a população da cidade deve exceder, actualmente, 12.000 habitantes; mas também não podemos ignorar que ela não cresceu em meia dúzia de dias e que durante 20 anos alguma coisa se deve ou deveria ter feito para aumentar o caudal de água da Penha ou talvez mesmo para de alguma forma

se aproveitar os 1.840 metros cúbicos de água que sobra ou devia sobrar, semanalmente, a calcular por medições desse tempo, em mais de metade de cada ano na época das chuvas.

A vertente oeste do monte, já se diz há muito que pouco ou nada mais poderá dar: abrindo-se uma nova mina, a água que dela brota logo falha nas antigas. Mas, — respondendo-nos quem possa e queira responder, — durante estes últimos 20 anos não terão sido feitas nesta vertente explorações particulares que estão a dar água em abundância? Porque se lhes não antecipou a Câmara? Qual foi a influência que no sistema das águas municipais essas novas explorações terão exercido? Mistérios insondáveis que, antigamente, se decifravam consultando os arquivos municipais mas hoje nos são inacessíveis porque não se pode escarpelar a consciência de quem não tem que nos dar satisfações da maneira como exerce as suas majestáticas atribuições administrativas.

Admitamos, porém, que a vertente poente da Penha não pode dar mais água para o consumo da cidade e que têm as vereações sido zelosas em conservar intacto, nestes últimos 20 anos, o caudal atingido. O mínimo das secas maiores era, como dissemos, de 1.200 metros cúbicos ou antes, em números exactos, segundo os apontamentos de que nos estamos servindo, 172.800 litros em cada período de 24 horas.

Isto, dividido por 12.000, dá 14,4 litros para cada habitante, incluindo as crianças de menos de 1 ano como os velhos de mais de 90. Podemos afirmar que, de facto, cada um de nós dispõe diariamente de 14 litros de água? Todos sabem que não.

Portanto, falta água da Penha e falta muita, porque não só a diferença entre o que nos chega aos fontenários e os 14 litros e meio de água que devíamos ter é muito grande como ainda há que atender a que essa diferença maior se torna pelo facto de na canalização ter sido introduzida, depois, mais água, embora, mas para o caso deste cálculo nada importa, essa água não seja propriamente da Penha, pois nasce cá muito abaixo, por sinal que em terras cultivadas e, por isso, susceptíveis de a inquirar.

A propósito, diremos ser essa mistura de águas um erro que, em tempos remotos e ominosos, cuidadosamente se evitava para que a cidade de Guimarães pudesse continuar sempre a orgulhar-se de possuir, para consumo dos seus habitantes, água puríssima, como igual se não encontrava em qualquer outra povoação do país, nascida entre rochas de granito, em terreno virgem e incorrupto.

Depois, foram postas de parte estas pieguices de cariz absoluto e já aí pelos fins de 1922, por escritura a que, aliás, faltaram alguns elementos essenciais de validade, o que bem devia ter ferido o escrupulo antiquado do honesto, sabedor e metucioso oficial público que a lavrou, quase que sub-

(Continua na 2.ª página)

Numa sessão brilhante do Rotary Clube de Guimarães foram empossados os novos corpos gerentes

Foi a muitos títulos notável a sessão que o Rotary Club de Guimarães levou a efeito na passada quarta-feira à noite, no Hotel Sul-Americano, da Vila de Vizela, para efeito do acto de posse dos novos corpos directivos.

Nessa sessão, que teve a assistência de distintas Senhoras de Guimarães, Braga e Porto, estiveram largamente representados os Clubes Rotários das mesmas cidades, sendo cerca de 80 o número de convivas. O salão ostentava uma decoração graciosa, vendo-se ao fundo as bandeiras dos Países em que funcionam Clubes Rotários.

Presidiu à sessão o novo presidente do Club Vimaranesense Sr. Dr. João Afonso Brandão de Almeida, tendo tomado lugar na mesa de honra as senhoras D. Fernanda P. M. Ribeiro, de Guimarães; D. Maria Celina Rosas Botelho Dias e D. Maria Alice Pinheiro de Sá, do Porto, e os Srs. Rodrigo Ferreira Dias Júnior, Governador do Distrito Rotário 65; Dr. Aurélio Proença, Presidente do Club do Porto; Dr. António de Oliveira Braga, Presidente do Club de Braga; Dr. Manuel Monteiro, Dr. Vasco Nogueira de Oliveira, Dr. João Mota Prego de Faria, 1.º Vice-Presidente do Club de Guimarães, e Manuel Ribeiro de Faria, convidado de Vizela. Secretariaram os Srs. Alberto Gomes Alves e José Machado Teixeira.

Ao abrir a sessão e depois de haver recebido o seu emblema de Presidente do Club, o Sr. Dr. João Afonso de Almeida saudou todos os presentes e pronunciou uma breve mas brilhante alocução através da qual afirmou a sua fé inabalável no progresso de Rotary.

Foi feita a saudação à bandeira nacional, após o que se procedeu à apresentação rotária e outros actos.

Durante a sessão, que decorreu sempre com a maior elevação, usaram da palavra: Rodrigo Ferreira Dias, António de Sousa Dias, António de Sousa Lima, Leandro Martins Ribeiro, 2.º Vice-Presidente do Clube de Guimarães; Dr. António de Oliveira Braga, Dr. Manuel Monteiro, Dr. Aurélio Proença, Aloisio de Meneses,

A ACTIVIDADE REGIONALISTA do MUSEU de ALBERTO SAMPAIO

Se as entidades locais compreenderem e desejarem que, na segunda quinzena do mês de Agosto, se realize em Guimarães, antes de ter sido realizada em nenhum centro urbano do norte do país, uma Exposição de Arte Nacional relativa ao século XIX e aos inícios do século actual, terão de afirmar pelos entusiasmos e subsídios dos mais altos valores da cidade e concelho de Guimarães.

O Museu de Alberto Sampaio promove, como de há vinte anos a esta parte o provou, que a mentalidade artística desta cidade se mantenha dentro do ambiente intelectual

do Club do Pará-Belém (Brasil), Antonino Dias de Castro, Eng. Júlio José de Brito, Armindo Dinis Corais, etc.

O expediente foi lido pelo 2.º Secretário Sr. José Machado Teixeira.

A's senhoras presentes assim como aos convidados foram oferecidas, no decorrer da sessão, interessantes recordações de Guimarães e daquela encantadora festa rotária.

Procedeu-se à «quete» habitual que rendeu 600 escudos, importância que foi destinada aos pobres da Vila de Vizela e entregue, para tal fim, ao digno Vereador Municipal Sr. Manuel João R. de Faria. A população das lindas Termas foi saudada na pessoa do referido Vereador Municipal.

Por iniciativa do companheiro António de Sousa Lima, que foi muito elogiado pelo cartaz que concebeu para as Festas da Cidade e pela decoração graciosa que soube imprimir ao recinto da sessão, procedeu-se depois ao leilão, à maneira americana, de uma toalha, cujo produto de Escs. 2.665\$00 reverteu a favor da Colónia Balnear do Asilo de Santa Estefânia de Guimarães.

Esta iniciativa foi por todos os presentes recebida com a mais viva simpatia.

Antes de encerrar a sessão o Sr. Presidente teve palavras de agradecimento para todos os presentes: companheiros rotários e convidados, desejando-lhes as maiores prosperidades.

Os vinhos que se serviram durante o repasto foram gentilmente oferecidos pelos companheiros Armindo Corais, Damião de Sousa Oliveira e António Lima.

— Os companheiros ausentes, cujas faltas foram justificadas, e de uma maneira especial o Sr. Dr. José Gonçalves, que se encontrava doente, foram motivo de saudações especiais e votos de saúde.

Também à Imprensa, ali representada, foram feitas saudações a que todos os rotários corresponderam.

— As bandeiras da Cidade de Guimarães e de Rotary Nacional.

Começam no próximo sábado as grandiosas FESTAS DA CIDADE

Guimarães
 1949
 2.ª SENSACIONAIS CORRIDAS DE TOIROS
 MARCHA GUALTERIANA
 MAGESTOSA PROCISSÃO DE S. GUALTER
 12 BANDAS DE MÚSICA

Cartaz das Festas da Cidade da autoria de António Lima

A poucos dias das FESTAS GUALTERIANAS, a cidade prepara-se para a sua realização com todo o brilho, notando-se por toda a parte grande azáfama.

As decorações, cujos trabalhos prosseguem activamente, devem produzir efeito deveras surpreendente e todos os números do programa, que inserimos já no último número, devem resultar esplendorosos e por maneira a deixar nos forasteiros a mais perdurável impressão.

Para conhecimento dos leitores damos a seguir as notas descritivas do CORTEJO DO LINHO e da MARCHA GUALTERIANA.

Pelo que nos foi já dado observar nos locais onde se trabalha na confecção de carros e do elevado número de figurado, podemos afirmar, sem receio de desmentido, que um e outro números vão constituir, de facto, dois espectáculos memoráveis.

Imponentíssima será, também, a Procissão de S. Gualter,

Visconde de Meireles, Silva Porto, Columbano, Marques de Oliveira, Salgado, Malhoa, António Carneiro, Carlos Reis Luciano Freire, Condeixa, Ricardo Ruivo, Sousa Lopes Henrique Franco, Medina, Abel Manta, Eduardo Malta, Maltieira, Alberto de Sousa, etc.

Se for possível ao Museu Regional de Alberto Sampaio poder fazer a defesa dos encargos materiais desta notabilíssima Exposição, a mesma estará franqueada ao público em 15 ou 16 do próximo mês de Agosto.

a realizar no dia 9 à tarde e em que se fará representar, por numerosos elementos de Braga, Porto e Lisboa, a Ordem Franciscana, a que também pertenceu o glorioso S. Gualter.

A' Banda da Guarda Nacional Republicana de Lisboa que nos visita e que realizará concertos no Jardim Público nos dias 7, 8 e 9, está preparada uma entusiástica recepção.

Nos últimos dias têm sido recebidos muitos pedidos de bilhetes para as sensacionais CORRIDAS DE TOIROS, constando-nos que já poucos bilhetes restam para estes espectáculos tauromáquicos, em que tomam parte os melhores Artistas Portugueses e Estrangeiros.

CORTEJO DO LINHO

O CORTEJO DO LINHO que vai realizar-se na manhã de domingo, dia 7, segundo dia das grandiosas FESTAS DA CIDADE — Cortejo esse que está sendo aguardado com a mais viva ansiedade, visto tratar-se de um número novo das Festas — obedecerá à seguinte organização:

- Banda de Música.
- Carro da Cidade: — Grupo de mulheres com cévicos de flores.
- Carro do Arado: — Grupos de trabalhadores dos dois sexos.
- Carro do Linho: — Grupo do Folclore Vimaranesa.
- Carro da Espadelada: — Grupo de espadaleiros.
- Banda de Música.
- Carro da Roca e do Fuso: — Grupos de mulheres a fiar.
- Carro da Dobadoura: — Grupo das «meadas».
- Carro do Tear: — Grupo de Tecedeiras.
- Carro dos Linhos (confeccionados):

Aguas passadas...

HOMEM MORTO

Maio de 1915.
Pimenta de Castro sobe ao poder e estabelece a sua ditadura.

Em Guimarães irrompe ruidosa manifestação de apoio a este advento político. Como primeiro alvo das hostilidades, as manifestações dirigem-se à *Tulha*, onde estava a sede do Centro Republicano. Lá dentro encontravam-se reunidos, como de costume, muitos dos seus associados.

A manifestação da rua, vo-

— Grupo das Bordadeiras — Grupo de mulheres com flores.
Banda de Música.

MARCHA GUALTERIANA

a realizar na noite do dia 8 de Agosto

Nota descritiva da sua composição

ABERTURA:

4 Arautos Afonsinos e seus respectivos Lacaios, anunciando com o toque dos seus clarins, a entrada triunfal da *Marcha Gualteriana*.

FIGURADO:

4 Cavaleiros Afonsinos, 10 Zé-Preiras (com grupo regional), 2 Sinaleiros, 12 Polícias, 3 Arduos dos Jornais, 3 Fotógrafos, 3 Operadores de Cinema.

Carro da Cidade: — Representando o Castelo de Guimarães.

20 Músicos (respectiva Banda de Música; 5 Periquitos, 5 Araras, 5 Faizões, 5 Cegonhas, 5 Mochos, 5 Pelicanos, 5 Poupas, 5 Petos, 5 Pica-Paus, 5 Cardeais.
5 Sapateiros.

Carro de Comércio e Indústria: — Dedicado aos Trabalhadores.

6 Caravelas, 12 Peixes, 6 Varinas, 3 Vareiros, 3 Amoladores.

Carro dos Semeadores: — Dedicado à Lavoura (Riqueza de Portugal) com grupo Regional Folclórico.

12 Bailaricos, 12 Lavradeiras, 12 Lavradores.

Carro «Fonte Luminosa»: — Dedicado à Imprensa Nacional.

6 Pescadores, 14 Borboletas, 12 Pavões, 8 Pernaltas.

Carro «Fantasia no Mundo das Aguas»: — Dedicado ao Secretariado Nacional de Informação.

1 Branca de Neve, 7 Anões, 1 Pat, 1 Patchon, 1 Bucha, 1 Estica, 1 Bobo, 1 Mascote.

5 Artistas Teatrais com *rusga Regional dos Empregados no Comércio*.

Carro «D. João Tenório»: — Dedicado aos Ilustres Visitantes.

10 Figuras Exóticas, 6 Palradores, 6 Papos Secos, 6 Adelaides.

Carro «Sonho III»: — Dedicado às Damas Vimaranesas.

18 Músicos (com respectiva Banda de Música); 1 Baronesa Jacástá, 1 Barão Jacástá, 1 Conde Jacástá, 1 Alto Elogio, 1 Sr. Severo, 1 Zé Carioca, 1 Panchito Alegre, 1 Pato Donald.

Carro das Espadadelas: — Dedicado às Mulheres Camponesas com grupo Regional Folclórico.

6 Carotos do Bacalhau, 6 Jardineiros com Carros, 10 Pares Cão e Gato, 5 Gatas.

Carro Indiano: — Dedicado às Américas com grupo de Peles Vermelhas.

3 Bailadeiras, 3 Músicos Orientais, 1 Chinesa, 2 Bailarinos.

6 Martelões.

Carro «O Carnaval no Rio»: — Dedicado ao Brasil com Orquestra em Rádio-difusão.

6 Macacos com Ananazes, 6 Elefantes.

Bataque: — 50 Pretos, figurado vivo, exibindo danças.

6 Pretos, 6 Pretas, 10 Pares de Pretos.

Carro «Caprícho Espanhol»: — Dedicado à Colónia Espanhola em Portugal.

2 Boxeures, 6 Oquistas: — Dedicado aos Portugueses, Campeões do Mundo.

4 Papa-Léguas, 13 Corredores, 8 Equilibristas.

Carro das Flandras: — Dedicado às Mulheres Operárias Portuguesas com grupo Regional Folclórico.

1 Moleiro e o Burro, 1 Rapaz e o Cão, 10 Fazendeiros, 8 Pernaltas, 4 Cestos com Patos, 4 Cestos com Galos, 1 Galo, 6 Cozinheiros, 8 Sécias.

Carro «Coche Real»: — Dedicado à Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães.

7 Damas Luis XV, 7 Cavaleiros Luis XV.

Grupo da *Tolrada*.

ciferante, parece disposta a assaltar aquele reduto. Como precaução, as portas são encerradas.

Em dado momento, um tiro se ouve, vindo dos manifestantes da rua.

Alvorçam-se os ânimos! Os de dentro, postados em defesa, fazem fogo para os atacantes da rua. E um eco de bomba atoa no pequenino largo fronteiro ao edifício.

Houvem-se gritos de homem morto! Um vizinho surge à janela, clamando alta grita:

— Assassinos! assassinos!... Assassinos... quem?

Rigorosamente não merecia esse tratamento nenhum dos dois grupos do recontro.

Se de assassinos se tratasse, certamente que a Autoridade procederia contra eles.

Isto mesmo dizia, mais tarde, ao Chefe do Distrito, contemporâneo aos acontecimentos políticos de 1915, pois que também parecia querer manter no libelo a acusação de «assassinos» àqueles que apenas se defenderam, quando atacados em sua própria casa.

Não tardou muito que uma força de infantaria comparecesse no local.

Desço à rua. Na minha qualidade de Presidente do Centro Republicano, apresento-me ao oficial, Comandante do Regimento, o Tenente-Coronel Souto-Maior, que também ali comparecera.

Declino a minha qualidade. Fico ao dispor de S. Ex.^a

Prosseguindo no meu exercício solicitei-lhe praças armadas para conduzir muitos dos que ali, na sede do C. R., se encontravam.

Para este efeito foi destacado o sargento J. F. P., que imediatamente se desempenhou da missão.

Muitos dos que estavam no interior do prédio acometido pelos manifestantes dessa noite irracional, prudentemente haviam retirado pelas traseiras, galgando muros.

Sobre o morto foi estendido um lençol, ali aguardando a comparência da Autoridade Judicial para o regulamentar levantamento do cadáver.

Trinta e quatro anos são decorridos após este deplorável acontecimento que as paixões políticas talvez expliquem.

Chamava-se o inditoso homem que foi abatido nessa noite de 15 de Maio de 1915 — António Machado.

Não sei quantos filhos deixou no mundo. Posso apenas esclarecer que, sua mulher, Angela Rosa, me entregara um, de nome João, com a idade de 10 anos. Consegui fazer a sua admissão no Colégio dos Orfãos de S. Caetano, em Braga.

Um dia quis saber se esta criança ainda era viva.

Ela foi, afinal, a vítima *mais inocente* da trágica noite.

Que seria feito desse mocinho de 1915?

O João Machado vivia na Praça de S. Tiago. Trabalhava como seu pai, no ofício de sapateiro. Tinha sete filhos de sua mulher.

Quinta das Aves Delães A. L. de Carvalho.

1 Toiro, 4 Forcados, 7 Bandarilheiros, 2 Capinhas.

30 Cavaleiros.

Banda de Música.

Carro Motorizado: — Dedicado ao Exército de Terra, Mar e Ar Portuguesa.

NOTA: A electrificação dos Carros Alegóricos a luz Florescente, foi-nos cedida graciosamente pela importante Organização Comercial em artigos eléctricos: — Manuel Ferraz — Rua de Santa Catarina, 610 — Porto.

No MEU

CANTINHO

Monsul, segunda-feira, 25.
Faz hoje precisamente 4 anos que o coração me forçou a deixar a Guimarães queridíssima.

Não pensava eu em viver muitos meses.

Dona Morte esqueceu-se de mim!

O Leitor n.º 1, do meu cantinho e do Jornal inteiro, recorda-se ainda do Cândido Matos, irmão do correctíssimo P.º Matos.

O Cândido Matos honra a Medicina em Grândola desde 1911.

Lá encontrou esposa formosa e rica, à qual deu um bando de filhos.

Em fins de Junho veio aqui descansar uns dias e trouxe-me o *Jornal do Médico* de 11 com quatro páginas do Colega Especialista no Porto, de nome Carlos Leite.

Era assunto dessas largas páginas «A reforma do ensino secundário e os médicos».

Pilatos entrou no *Credo* por um bambúrrio.

Por um bambúrrio o meu nome figura na cuidada prova de Carlos Leite.

E' me de uma gentileza que confunde.

E eu não agradeço.

E não o fiz, porque vejo em Carlos Leite uma ingratidão...

Por certo que no Céu não há inveja. Se a houvera, o Cons. Lobato e o P.º José Maria tê-la-iam do meu elogio.

Ambos tinham predicados muito superiores aos meus.

No estudo de que antontem recebi a Separata e que reli com mais atenção, revela-se grande amor ao Humanismo e em especial ao Latim.

Carlos Leite aturou-me há lindos 43 anos.

Foi pena que já não apanhasse a primitiva Reforma por classes que durou de 1895 a 1905 e em que o Lalim entrava rijamente.

Se assim fora, lembrar-se-ia de que Vergílio era de Mântua, e Tito Livio, de Pádua.

Em tal caso não viria intrigá-lo um Seminarista com uma resposta relativa aos Dois Clássicos de alta latinidade.

Carlos Leite tem trabalhado valentemente e costuma ir lá por fora avivar a Especialidade.

Com o meu agradecer económico vai o desejo profundo da sua Felicidade e dos seus.

Garesino.

Capitão Sousa Guerra

Soubemos pela última Ordem do Exército que completou o seu Curso do Estado Maior, o nosso bom amigo Sr. Capitão Henrique Alberto de Sousa Guerra Júnior, filho do nosso querido amigo Sr. Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra.

A ambos os amigos e distintos Officiais do Exército que contam em Guimarães muitas simpatias, endereçamos os nossos cumprimentos e melhores felicitações.

AGENTES

Firma exportadora com escritórios e armazém em Lisboa aceita representações para o Sul do País e ainda para África para onde segue no próximo mês em viagem comercial um dos seus sócios que se deslocará ao Norte nos primeiros dias de Agosto. Prestam-se amplas referências quer comerciais como bancárias.

Respostas Apartado 683 — Lisboa ou Rua Bela da Fontinha, 44 — Porto.

A água da Cidade

Continuação

repticamente, na canalização se introduzia, para servir interesses particulares que nunca antes, apesar de todas as insistências, tinham sido atendidos, águas do lugar da Formiga, cuja análise, feita na ocasião deu como puras, mas que nascem em terreno que não garante a conservação dessa pureza.

E reincide-se no erro; ainda agora se estão abrindo poços no lugar das Azenhas e em terras da quinta do Paço, a toda a pressa, talvez somente para nos atenuar a vergonha de não termos uma gota de água para os forasteiros das próximas festas da cidade se lavarem, medida de emergência, porém que, não remediado o mal enorme da cidade a morrer de sede, nos coloca em sério risco de que a saúde pública seja prejudicada.

O que, porém, no momento nos interessa é que a água da Penha se perde, como de todo se perdeu a dos Jesuítas; serão as causas as mesmas?

Não tem o público meio de o saber; ninguém o informa, ninguém adivinha o que se passa no íntimo daqueles a quem cumpre velar, se quiserem, pelo abastecimento da cidade.

Têm-se feito medições, têm-se sondado os canos de esgoto, têm-se procurado possíveis desvios, fechando as águas por zonas para facilitar essas pesquisas indispensáveis a que anteriormente a cada passo se procedia?

A canalização da água da Penha já tem mais de 40 anos de existência; já excede, portanto, e muito, o período durante o qual se poderia ter confiança na resistência da tubagem; tem-se procedido ao exame dessa tubagem e substituído os canos rotos? Que se tem feito? Como é que os técnicos explicam a falta de água e que crédito podem eles merecer?

Os fontenários nada deitam; mas em que condições se encontram os particulares que, por contratos antigos, que datam de 1905 e 1906, têm direito a 10 metros cúbicos de água da canalização da água da Penha, por dia? Não estarão dispostos a, por título excepcional e provisório, cederem durante estes meses de estiagem, a bem do público em geral, uma pequena parcela da água que lhes pertence?

Essa água não pode por eles ser vendida ou por qualquer modo cedida nem aplicada para outros fins que não sejam os do uso exclusivo do respectivo prédio. E, todavia, dá-se o caso extraordinário e de enorme prejuízo e vergonha para a cidade, de um desses prédios, que é aquele em que está instalado o único hotel da cidade, não dispor de uma gota de água para que os seus hóspedes se lavem e possam servir-se das sentinas, sempre a transbordarem de imundície. Esse prédio tem direito a 4 metros cúbicos de água por dia; quatro metros cúbicos são 4.000 litros; admitindo que a média dos hóspedes e pessoal atinja 50 pessoas, cada uma delas devia dispor por dia de 80 litros de água; e tal não acontece. Banho nenhuma toma, porque as torneiras das tinas são só para vistas, e a cara já tem havido hóspedes forçados a ir lavá-la ao Porto, quando para lá tenham de se dirigir no primeiro comboio, porque nem de um simples jarrinho para esse serviço os quartos estão munidos. Que é feito dos 4.000 litros de água diários que, sem dúvida, a gerência não regatearia aos seus hóspedes se dela dispusesse?

Sabemos de pessoas que têm vindo a Guimarães para passar uns dias e retiram poucas horas depois, enojadas, se antes

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE GUIMARÃES

Concurso público para a execução da empreitada de obras de beneficiação da instalação eléctrica do Hospital Geral da Misericórdia de Guimarães

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 19 de Agosto de 1949, pelas 15 horas, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, se há-de proceder ao concurso público, perante a Comissão para esse fim nomeada, para a adjudicação da empreitada de Obras de beneficiação da instalação eléctrica do Hospital Geral da Misericórdia de Guimarães.

Base de licitação . 63.730\$00
Depósito provisório . 1.593\$25

O modelo da proposta, caderno de encargos, desenhos e condições do concurso podem ser consultados todos os dias úteis, às horas de expediente, na sede da Comissão de Construções Hospitalares, na Avenida António Augusto de Aguiar, 19 2.º, em Lisboa ou na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 30 de Julho de 1949.

O Provedor, 374

MÁRIO DE SOUSA MENESES.

Novos horários para a América do Sul da K. L. M.

Desde a presente semana a K. L. M., Companhia Real Holandesa de Aviação, intensificou as suas carreiras para a América do Sul para duas vezes por semana, da seguinte maneira: De Lisboa, às quintas-feiras e domingos, às 21,30, chegando às 9,05 de sexta e segunda-feira, respectivamente, ao Recife, às 15,15, ao Rio de Janeiro, às 21,45, a Montevideu, e às 23,45 a Buenos Aires.

No regresso os aviões da K. L. M. partem às terças e sábados de Buenos Bires às 13,15, e chegam a Montevideu às 14,15, ao Rio de Janeiro às 20,00, ao Recife, já às quartas e domingos respectivamente, às 2,20, a Dacar às 14,40, e a Lisboa, finalmente, às 24,00.

de subidas as malas, têm ocasião de entrar em qualquer das latrinas!

Já terão pensado alguma vez no que representa de vexante, de indecoroso e prejudicial para Guimarães, não haver na cidade um hotel em condições, mesmo rudimentares, de aseo e higiene para os visitantes, aqueles que tanto se interessam pelo bom nome da terra e tanto se sacrificam, promovendo festas esplêndidas como as que daqui a dias se realizarão, pelo engrandecimento e propaganda da cidade?

Mas isto de hotéis é um assunto que merece ser tratado desenvolvidamente num outro artigo e, como temos de terminar este, resumimos as restantes considerações que nos afloram ao pensamento, na seguinte pergunta: e na vertente leste da Penha que se tem feito? E' lá que nascem as águas dos Jesuítas, sempre com abundância e tanta que sobram para quem delas se queira aproveitar servindo-se pelas portas, generosamente arrombadas, das suas minas. Essa vertente já foi devidamente explorada pela Câmara? Ou a Penha apenas está definitivamente fadada para pedreira da cidade e mata de eucaliptos?

Em Janeiro 350

Em Fevereiro 300

Em Março 500

Em Abril 480

Em Maio 389

Em Junho 450

Total 2.469

Durante os mesmos meses, isto é, 1.º semestre do ano corrente, foram ainda aplicadas 770 injeções e foram internados vários doentes. Nesta data, encontram-se internados 8, mas já estiveram 12 no actual mês. Tudo consta do respectivo arquivo do movimento hospitalar do Hospital de Vizela, como poderá ser verificado pelo digno Correspondente dos citados jornais, se assim o desejar. Com estes elementos, que são a expressão da verdade, não me parece haver motivo para tão alarmantes referências, das quais se podem tirar conclusões que não correspondem à verdade, embora as mesmas tenham sido feitas sem má intenção ou má fé, justiça que me apraz fazer ao autor dos mesmas, porque o considero incapaz de ser incorreto e injusto.

Porém, em face desta satisfação, que tenho o prazer de lhe dar, espero que os seus leitores venham a ser melhor

Hospital de Vizela

Correio do Minho e Notícias de Guimarães, ambos do passado dia 24, publicaram, em Correspondência de Vizela, uma série de considerações referentes ao Hospital daquela vila, cuja administração está a cargo da Misericórdia de Guimarães.

O digno correspondente dos mencionados jornais verbera — e com justificada razão — a notável falta de interesse dos Vizelenses pela prosperidade da referida Casa de Caridade e chama a atenção dos mesmos para esse facto que é infelizmente verdadeiro. Portanto, só há a desejar que o fruto dos reparos feitos seja bom, ou melhor, que estimule os Vizelenses no sentido de protegerem e de acarinha-rem o seu Hospital, de forma a que a sua acção assistencial possa ter maior expansão e mais utilidade, visto os sacrifícios da Santa Casa da Misericórdia, em prol do mesmo não poderem ir além dos que têm sido feitos, como passo a demonstrar.

Atendendo à exiguidade dos seus rendimentos, a Misericórdia — que também não vive desfagadamente — tem-lhe feito supprimentos na importância de muitos milhares de escudos. No que diz respeito à actual Mesa Administrativa, esses supprimentos foram os seguintes:

Em 1942 16.450\$70

Em 1943 43.620\$05

Em 1944 30.668\$72

Em 1945 12.351\$85

Em 1946 28.669\$30

Em 1947 11.675\$00

Em 1948 12.588\$00

Total 156.023\$65

Embora na Correspondência do *Correio do Minho* não haja qualquer referência à justiça que a Mesa é feita na Correspondência do *Notícias de Guimarães*, não classifico de má fé essa omissão, sobretudo porque o Autor das duas deve ser o mesmo. No entanto, o que não se fizer em dia de Santa Luzia, poderá fazer-se em qualquer outro dia e, assim, todos ficarão de bem com a sua consciência.

Na parte referente a curativos, igualmente me cumpre dizer que não corresponde à verdade a informação fornecida ao Sr. representante do *Correio do Minho*, que afirmou *não haver o indispensável no citado Hospital para se fazer o mais banal curativo*. Se não houvesse o indispensável, não se teriam feito, no decorrer do presente ano, os seguintes curativos:

Em Janeiro 350

Em Fevereiro 300

Em Março 500

Em Abril 480

Em Maio 389

Em Junho 450

Total 2.469

Durante os mesmos meses, isto é, 1.º semestre do ano corrente, foram ainda aplicadas 770 injeções e foram internados vários doentes. Nesta data, encontram-se internados 8, mas já estiveram 12 no actual mês. Tudo consta do respectivo arquivo do movimento hospitalar do Hospital de Vizela, como poderá ser verificado pelo digno Correspondente dos citados jornais, se assim o desejar. Com estes elementos, que são a expressão da verdade, não me parece haver motivo para tão alarmantes referências, das quais se podem tirar conclusões que não correspondem à verdade, embora as mesmas tenham sido feitas sem má intenção ou má fé, justiça que me apraz fazer ao autor dos mesmas, porque o considero incapaz de ser incorreto e injusto.

Porém, em face desta satisfação, que tenho o prazer de lhe dar, espero que os seus leitores venham a ser melhor

M.

VIZELA

Conheço Vizela de longa data. Foi sempre uma estância de cura e também de prazer. Devido à muita amabilidade dos vizelenses costumava juntar-se ali um bom grupo de homens dos jornais que por sua vez propagandeavam nas suas folhas as belezas de Vizela.

Do «Diário de Notícias» por muitos anos fazia lá as suas férias o melhor «reporter» que passou pelas redacções, o Adriano Costa, tio do actor Costinha.

Opunha-se-lhe em perspicácia, quando se tratava de caçar uma boa notícia, o Belo Redondo, ao tempo no «Século». Pois o Adriano Costa era um aquista certo em Vizela. De manhã viamo-lo a caminho do balneário embuçado na sua gabardine e de lençol debaixo do braço. Ia para o banho e maçaagem. Depois à tarde, em dia de maior calor refrescava a guelga com o belo vinho verde.

—O Adriano! Olha que isso faz-te mal! Para que diabo te serve o tratamento?

—Deixa-me, que se eu só me tratasse com as águas já tinha morrido! O meu tratamento de Vizela é assim...

E durou muitos anos, o bom do Adriano Costa, dos melhores profissionais de imprensa que conhecemos, no tempo em que se caçavam notícias...

João Duque, que exerceu durante mais de vinte anos a chefia da Delegação do «Diário de Notícias» no Porto, também por ali aparecia quando o reumático mais o apoquentava. O Brochado fazia parte do programa e por lá encontraram alguns colegas de outras gazetas.

O ano passado, ainda o «Sul Americano» pertencia à família Pinto; embora o hotel estivesse antiquado, os proprietários desfaziam-se em amabilidades.

O que lhes faltaria em conforto a ofertar aos hóspedes, sobrava-lhes em bondade e delicadeza.

E' assim que se criam amizades e se faz turismo, embora então muito limitado. As ruas de Vizela estavam más e na realidade muita coisa havia por fazer. Era assim o ano passado.

Mas quando uma tarde, já de partida, procurei na repartição de Turismo de Vizela, uma informação sobre o caminho a seguir para Guimarães, dentro de umas horas que me convinham, encontrei no Presidente da Comissão, Sr. Fonseca de Castro, uma tão grande gentileza que não é possível excedê-lo no exercício dum cargo público.

Nos rápidos momentos de conversa, aquele senhor soube ativar de tal forma a minha curiosidade que nada ficou por

Creche? Infantário?

No artigo que, com este título, publicámos ultimamente, da nossa Ilustre Colaboradora ZITA DE PORTUGAL onde se lê: «Alguém me disse que existe uma Lei que proíbe o emprego de palavras estrangeiras nos registos de baptismo» deveria ler-se: «Alguém me disse que existe uma Lei que proíbe o emprego de palavras estrangeiras em letreiros e tabuletas e de nomes estrangeiros em registo de baptismo».

Deste modo fica feita a devida rectificação.

esclarecidos da situação assistencial daquele hospital. De resto, o muito mais que se poderá fazer continuará a ser prejudicado se os bons Vizelenses não procurarem o meio de evitar as consequências da falta de recursos com que luta tão prestimosa Casa de Caridade. Tudo dependerá, pois, da generosidade e boa vontade de quem de direito.

Misericórdia de Guimarães, 28/7/1948.

Mário de Sousa Meneses. (Provedor).

esquadrinhar no que dizia respeito aos seus planos de embelezamento daquela vila e verificamos que, de facto, estaria ali o homem que ressuscitaria Vizela!

Um ano se passou e tenho o prazer de ler nos jornais que o Sr. Fonseca de Castro, auxiliado pelo Presidente da Câmara de Guimarães e por alguns vizelenses amantes da sua terra, começa a ver realizados alguns dos números do seu programa.

Só tenho que o felicitar e a nobre e simpática Vila de Vizela.

Calderon Dinis.

DECORRERAM com muito brilho

as Festas a S. Cristóvão

Foram este ano reventadas de invulgar esplendor as festas a S. Cristóvão, promovidas pela briosa classe dos motoristas vimaranenses, que desse modo e por forma que muito a dignifica, quis manter a tradição.

Sabemos que muitos sacrifícios tiveram de vencer os promotores das festas e que bem pesado foi o seu esforço. Mas tudo deve ficar compensado pela certeza do dever cumprido e pelo bom êxito alcançado.

Os nossos louvores, pois, bem merecidos. Tiveram início, no sábado, com a bênção solene, na igreja de S. Dâmaso, das duas novas imagens: — N. S.ª do Ar e N. S.ª do Mar, cerimónia a que presidiu o rev. Gaspar Nunes, capelão dos motoristas.

A' noite, realizou-se, como de costume, na Pensão da Montanha da Penha, o jantar de confraternização, que decorreu num ambiente de franca familiaridade, tendo presidido o rev. Gaspar Nunes, secretariado pelos Srs. António Faria Martins e Alberto Teixeira Carneiro, representantes da Imprensa e, indistintamente, muitos motoristas de Guimarães, Vizela, Taipas, etc.

Iniciou os brindes o rev. Gaspar Nunes que proferiu palavras da suação aos motoristas pelas suas festas sempre importantes; de felicitação à Comissão, pelo brilho que imprimiram às mesmas, e de reconhecimento à classe em geral pela maneira cativante como se portou durante o longo período da sua grande enfermidade; evocou, com profunda saudade, os nomes dos motoristas falecidos, propondo um minuto de silêncio à sua memória.

Por fim, apresentou a nova Comissão para o ano de 1950, que é constituída pelos seguintes motoristas: — Amâncio Maria da Silva, João Carneiro, José Maria Gonçalves, Domingos Gonçalves Guerreiro, Augusto Gonçalves Moreira, Alfredo da Silva, Abílio Freitas Correia, Idio Alves Salazar, José Ferreira Saigado e Augusto Ramos.

A assistência dispensou à nova Comissão vibrantes manifestações de agrado.

No mesmo sentido brindaram ainda os Srs.: — Alexandre Marta da Cruz, de Lourenço Marques; António Faria Martins e Alberto Teixeira Carneiro. Terminou o jantar com uma ovação ao rev. Gaspar Nunes.

Seguiu-se, depois, um grande festival com iluminações de efeito e com duas vistosas sessões de fogo.

As festas prosseguiram no domingo com a mesma animação e brilho do dia anterior.

A's 10,30 horas, foram transportadas, triunfalmente, em fourgoneta adornada com arte, da igreja de S. Dâmaso para a capela de S. Cristóvão, na Penha, as duas novas imagens e do Patrono dos motoristas, organizando-se para tal fim um numeroso cortejo de automóves que desfilou pelas ruas da cidade na melhor ordem em direcção à Penha, buzinando, festivamente, durante o longo percurso.

A chegada à Montanha fez-se anunciar por girândolas de foguetes.

Na capela, onde o cortejo era aguardado pelo respectivo capelão, tiveram lugar as solenidades religiosas, constantes do programa, findas as quais o rev. Joaquim Ferreira da Silva, de Serzedelo, proferiu uma brilhante alocução.

De tarde houve arraial que esteve animado e concorrido, durante o qual a reputada Banda do Pevidém, sob a regência do Sr. António Ribeiro de Castro, deu um concerto que muito agradou.

A' tarde, alguns aviões sobrevoaram a Penha, associando-se às festas e em homenagem a N. S.ª do Ar.

Vida Católica

Grande Peregrinação Nacional a Fátima — A fim de assistir ao fecho do Congresso Nacional da L. C. C., com partida ao dia 24 e regresso em 26 de Setembro próximo, realiza-se em luxuosas e cómodas camionetes, uma peregrinação a Fátima; para marcação de lugares, dirigir-se ao Rev.ª Sr. Prior de S. Sebastião, ou ao Delegado Regional, ao Congresso, Sr. Francisco Pereira da Costa, rua da Liberdade, 11, nesta cidade.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 2 as srs.ªs: D. Rosa Emília de Freitas Oliveira Cosme, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Oliveira Cosme e D. Maria das Dores Basto, de Arões (Fafe) e o sr. Fernando Ramos Camião; no dia 3 os nossos bons amigos srs.: Dr. Fernando Pizarra de Almeida, Florêncio de Matos, e Carlos Pinto Leite; no dia 4 os também nossos bons amigos srs.: Domingos Alves Ferreira e Alberto Teixeira Carneiro; no dia 5 os também nossos bons amigos srs.: Fernando Flores de Matos Chaves e Francisco Dias Pinto de Castro; no dia 6 o sr. Francisco Soares, a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva e a menina Maria José Ribeiro Jordão; no dia 7 os nossos bons amigos srs.: Manuel Machado, estimado proprietário da Foto-Beleza e Sebastião Mendes e Madeiroselle Isabel Ramos Camião; no dia 8 o nosso prezado amigo sr. Joaquim Severo de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro.

Notícias de Guimarães apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Estava nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. Artur Ribeiro de Faria, residente no Porto.

— Com sua família encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo e conterrâneo sr. Dr. Gaspar Gomes Alves.

— Também nos visitou há dias o nosso bom amigo sr. Domingos Pinto Martins, residente no Porto.

— Com sua família encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e distinto médico-radiologista sr. Dr. João Mota Frego de Faria.

— Partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Com sua esposa encontra-se nas Taipas, o sr. Hugo Pinto de Almeida.

— Regressou do Sul o nosso bom amigo sr. Bento Ferreira da Cunha.

— Tem estado na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. José Barbosa de Abreu, estimado factor do Caminho de Ferro.

— Regressou do estrangeiro, com sua família, o nosso estimado amigo sr. Manuel Antunes da Cunha.

— Encontra-se nas suas propriedades de Covas o nosso estimado conterrâneo sr. Antero Pereira da Silva.

— Com suas famílias regressaram de Espanha os nossos bons amigos srs. Lúcio e Amadeu Carvalho.

— De Vizela regressou ao Porto o nosso bom amigo sr. Eduardo A. Reis Guimarães.

— Com sua família regressou de Espinho o nosso bom amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

— Com suas famílias têm estado na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs.: José Torcato Ribeiro Júnior e Belmiro Mendes de Oliveira.

— Em gozo de licença encontra-se nesta cidade em casa de sua família a sr.ª D. Maria da Conceição Costa, chefe das C. T. T. em Valongo.

Almirante Sousa Ventura

Com sua família encontra-se a veranejar nas Caidas das Taipas o nosso ilustre conterrâneo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

Doentes

Têm passado ligeiramente doentes os nossos prezados amigos srs. Dr. José da Conceição Gonçalves e Manuel de Oliveira Cosme, aos quais desejamos breve e completo restabelecimento.

— Tem passado bastante doente, em quarto particular da Ordem de S. Domingos o zeloso pároco de Rendufe, sr. P.ª João Soares Guimarães, a quem desejamos breves melhoras.

— Em consequência de uma queda tem passado doente o nosso amigo e activo mestre de obras sr. António Macedo.

Desejamos as suas melhoras.

Irmandade de N. Senhora da

Consolação e Santos Passos

CONVITE

Realizando-se no dia 9 do próximo mês de Agosto a Provisão de S. Gualter, incluída nas Festas da Cidade, tenho a honra de convidar todos os irmãos a incorporarem-se no mencionado préstito religioso, que sairá da nossa Igreja pelas 18 horas.

O Provedor, 272

António José Pereira de Lima.

Atenção à 4.ª página

270

— Contra todos os perigos e acidentes...



Seguros em todos os Ramos Largo do Corpo Santo, 13, Lisboa

Correspondentes em Guimarães:

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

GRANDE EXPOSIÇÃO

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL DE LISBOA, faz, durante as Festas Gualterianas, nos Armazéns da Firma Alberto Pimenta Machado & F.ª

na R. Paio Galvão, uma exposição de Carpetes — Tapetes — Capachos — Passadeiras Lonas de Algodão e outros artigos das suas Fábricas de LISBOA e PORTO.

Todos estes artigos estarão expostos desde o dia 6 até 9 e serão vendidos pelos preços da tabela, sem qualquer aumento.

Recomenda-se, pois, uma visita a esta Grande Exposição, sendo uma boa oportunidade para quem precisar comprar, evitando a deslocação ao PORTO ou LISBOA.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Dr. Joaquim Pereira de Carvalho

Em Vouzela, onde residia desde que, por ter atingido o limite de idade, abandonara o cargo de Notário que exerceu nesta cidade, com inextinguível apuro e muita competência durante alguns anos, faleceu,



há dias, o Sr. Dr. Joaquim Pereira de Carvalho, que residia em Guimarães durante algum tempo e aqui soube conquistar, pelas suas excelentes qualidades de trabalho, de inteligência e de carácter, inúmeras simpatias.

O Sr. Dr. Pereira de Carvalho, sempre afável no trato, interessou-se, no tempo em que aqui viveu, pelo progresso de Guimarães, tendo presidido à Sociedade Filarmónica Vimaranense, de que foi um grande apaixonado.

Sentindo bastante a sua morte, apresentamos sentidos pesames a toda a família dorida, dum modo especial a seu genro, o nosso bom amigo sr. José Jacinto de Carvalho.

D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Pombeiro)

Contando 84 anos e confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, finou-se no seu Palacete ao Largo Martins Sarmento a Senhora

D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Pombeiro) filha dos saudosos Barões de Pombeiro; irmã das Senhoras D. Maria Ana de Melo Sampaio (Pombeiro) e D. Maria Brígida de Melo Sampaio Mexia; cunhada da Senhora D. Maria José Faria de Melo Sampaio (Pombeiro) e tia das Senhoras D. Maria Henriqueta de Melo Mexia Pinto de Mesquita, Condessa de Paço de Vitorino, D. Júlia de Melo Sampaio e Lencastre, D. Maria Arminda do Amaral e Freitas Lobo Machado e D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado e dos Srs. João Paulo de Melo Mexia, Dr. Si meão Pinto de Mesquita e D. Caetano de Lencastre.

A extinta era uma Senhora muito ilustrada e dotada de acrisoladas virtudes, que a tornavam altamente considerada no meio vimaranense.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, realizou-se na quarta-feira às 10 horas no templo da V. O. T. do Carmo, tendo sido o cadáver trasladado em seguida, com grande acompanhamento, para o cemitério onde ficou inhumado em jazigo de família da illustre família Pombeiro.

No préstito incorporaram-se muitas dezenas de automóves que conduziam pessoas desta cidade e de outras localidades que tomaram parte nas homenagens fúnebres.

No funeral fizeram representar-se, pelo Sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, a Senhora Viscondessa de Paço Nespereira (D. Maria), o Sr. Visconde Paço Nespereira, o Sr. Conde de Caravelos e o Sr. Conselheiro Dr. Luís Pais de Sequeira.

A toda a família dorida apresentamos sentidos pesames.

José Luis Cardoso Carreira

Na sua residência à Avenida D. João IV e após prolongados e cruciantes sofrimentos, finou-se, na quinta-feira à noite, confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, o Sr. José Luis Cardoso Carreira, de 72 anos, que foi durante muitos anos competente guarda-livros da Casa Bento dos Santos Costa & C.ª, Ld.ª.

O extinto era casado com a Sr.ª D. Maria de Oliveira e Silva Carreira e irmão do Sr. P.ª Manuel Cardoso Carreira.

O seu funeral que esteve muito concorrido, efectuou-se, ontem, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Domingos, tendo sido o cadáver trasladado, em seguida e com nume-

roso acompanhamento para o Cemitério Municipal. Os nossos pésames à família dorida.

Diversas Notícias

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Exame

Completo o 5.º ano do Liceu com honrosa classificação a aluna Maria América da Silva Miranda, filha do nosso bom amigo Sr. José Miranda Júnior. Parabéns.

Apanhados em flagrante

No dia 25 do corrente, pelas 2 horas da manhã, uma patrulha da G. N. R., em policiamento de repressão de furtos e de vadiagem, surpreendeu um grupo de indivíduos que, na via pública, e à luz de um candeeiro, no lugar de Covas, freguesia de Polvorreira, se entretinha com o jogo ilícito, do «Montinho», capturando os jogadores Francisco Pereira, tecelão, e Joaquim Ferreira, casado, tecelões, ambos da mesma freguesia.

Os restantes puseram-se em fuga, sendo já identificados.

No local indicado foi apreendido um baralho de cartas e a quantia de 3g,00 em dinheiro.

Foram todos enviados ao tribunal com a respectiva participação.

VENDEM-SE

Quinta denominada do Ribeirinho, da freguesia de Santa Cristina de Longos, com o rendimento de 3 carros de medidas.

— Propriedade no lugar dos Ferreiros, da freguesia de Ronfe.

— Uma morada de casas nesta cidade.

— Outra morada de casas no centro da cidade.

— Uma quinta com rendimento de dez carros de medidas.

Para ver e tratar com Martinho da Silva — Guimarães.

Oleo de peixe

Finíssima qualidade própria para a indústria de curtumes. Informa a casa — Aristeu Pereira. Toural, Guimarães. 268

AGRADECIMENTO

Manuel Simões Sobral e esposa agradecem por este meio e muito reconhecidamente à benemérita Corporação dos B. V. de Guimarães e bem assim aos populares que acorreram a prestar socorros por ocasião do incêndio que se manifestou no seu estabelecimento do Largo 1.º de Maio, a prontidão com que compareceram e o esforço que empregaram, evitando desse modo que o sinistro tivesse tomado maiores proporções.

A todos, pois, significam o melhor reconhecimento.

Guimarães, 30 de Julho de 1949.

AGRADECIMENTO CARTA DE VIZELA

A Mesa da V. O. T. de Nossa Senhora do Carmo, desta cidade, vem publicamente, testemunhar o seu grande reconhecimento e agradecer a todas as pessoas, que com as suas esmolas e serviços prestados concorreram para o maior brilho e esplendor da festividade à sua Excelência Padroeira, celebrada, no dia 17 do corrente. De igual modo agradece aos ilustres representantes das Veneráveis Ordens, Confrarias e Irmandades, que com a sua presença, se dignaram abrihantar a festa da tarde. Ao Rev.º Clero, Dig.º Director do Asilo de Santa Estefânia e ao nosso antigo Irmão, o Sr. José Teixeira dos Santos, a todos, a Mesa testemunha a sua muita gratidão pelos serviços prestados e não remunerados, que se dignaram prestar-lhe. Também não deve ficar no olvido a ilustre Comissão das Senhoras, nossas irmãs nesta Ordem do Carmo, pelo zelo e assiduidade a todos os actos religiosos celebrados na nossa igreja e dirigidos à Virgem Mãe, nossa querida Padroeira.

Aqui fica, para as ilustres Senhoras, o nosso respeitoso agradecimento.

Guimarães, 25 de Junho de 1949.
Pela Mesa,
O Prior,
João Mendes Fernandes.

Sociedade Prot. dos Animais

Tenho a honra de convidar os Ex.ºs Sócios desta Sociedade Protectora dos Animais a comparecerem no próximo dia 31 do corrente, pelas 9,30 horas, na sede social, sita à rua da Rainha D. Maria II, desta cidade, a fim de se reunirem em Assembleia Geral, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º — Leitura da Acta da Assembleia anterior;
- 2.º — Apresentação do Relatório e Contas da gerência de 1948;
- 3.º — Eleição de Novos Corpos Gerentes.

Se no dia e hora acima indicadas não comparecer número legal de sócios para que esta Assembleia possa funcionar, fica a mesma adiada para o dia 7 de Agosto p.º f.º, funcionando meia hora depois com qualquer número de associados.

Guimarães-Secretaria da Sociedade Protectora dos Animais, 28 de Julho de 1949.

O Presidente da Assembleia Geral,

Mário de Sousa Meneses.

IMPRENSA

A Viagem de "O VOLANTE" através do País vai terminar em Agosto

Recomeça no dia 1 de Agosto a Viagem de "O Volante" tem feito através do País que deve terminar entre os dias 15 e 20 fazendo parte da 5.ª e última etapa. As localidades a percorrer são, no norte do País, como seja Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Santo Tirso, Viana, Monção, Ponte de Lima, Braga, Guimarães, etc. E assim terminará esta grande organização jornalística, cuja propaganda foi benéfica tanto para o automobilismo como para o turismo português.

Jazigo de Capela

VENDE-SE um em muito bom estado e que existe no Cemitério de S. Torcato. Informa: Domingos Lopes da Silva, S. Pedro de Azurém, Lugar da Pégada, às 18 horas.

MATAR SAUDADES

XXXVI

— Dá licença, Sr. Padre Manuel de Faria não-compositor? O certo é que, embora ali por S. Torcato houvesse boa música — ou lá não estivesse o Pade Henrique! — em certa altura o bondosíssimo Padre Faria bateu as asas, fez-se ao largo, e emigrou. Primeiro seguiu a directriz do rio Selho; mas lá abaixo torceu à direita, com soberano desdém calçou o meu querido Ave, e com grande apressamento seu e dos naturais do sítio, alcançou-se em Santa Maria de Airão.

Bem fez ele! Airão está mes-

Morreu Julho, viva Agosto

Finda hoje o Julho, que nesta vila decorreu com calma, para dar a sua vez ao ruidoso e festivo Agosto, para o qual está reservado um movimento digno de ser visto.

A Comissão de Iniciativa e Turismo marcou o programa das festas a realizar e que, diga-se por ser verdade, atendendo aos seus organizadores, são, como sempre, um verdadeiro êxito.

Mas, melhor dirá que nós quem tiver a felicidade de passar o mês de Agosto nas Termas de Vizela.

Concurso de fotografias

Como anunciamos, vai realizar-se, nesta vila, um concurso de fotografias, organização da Comissão de Turismo e que está já a despertar o maior entusiasmo.

Esta Comissão informa todos os interessados do regulamento e prémios. Aos nossos leitores podemos dar algumas notas sobre tam boa iniciativa.

As fotografias não podem ser inferiores ao bilhete postal nem superiores a 18 x 24.

As cores podem ser a branco, preto ou sépia.

Os assuntos a focar abrangerão aspectos da zona respectiva, sob o ponto de vista paisagístico, monumental ou etnográfico.

As fotos premiadas ficam propriedade da comissão organizadora.

Os prémios, em dinheiro, são: 1.500\$00, 1.000\$00 e 500\$00, respectivamente 1.º, 2.º e 3.º.

O prazo para a entrega das fotografias encerra em 15 de Setembro de 1949.

Batalha de Flores

Muito se tem falado nos últimos anos quanto à realização da Batalha de Flores, sem que até hoje se lhe tenha dado realidade.

Estamos certos que a actual Comissão de Turismo, espíritos de iniciativa e a quem a vontade baírrista tanto ensina, dão deixaria de dar realidade a tal Batalha, que em épocas distantes foi cartaz alegre da nossa querida Terra.

Orquestra

Consta-nos que inicia hoje os seus concertos a orquestra.

Ainda bem, pois a sua falta era já reconhecida por todos.

Alegrem-se os apaixonados da dança e tenham paciência os papás com os sobrecargos para as sapatarías.

Pedido de casamento

Para o nosso querido amigo Sr. José Ribeiro Ferreira, foi, por seus pais, Sr. Joaquim Ribeiro Ferreira e a Sr.ª D. Albina da Silva Ferreira, proprietários da Casa do Pão de Ló «Delícia», desta vila, pedida a mão da Sr.ª D. Maria Teresa Ferreira, filha querida do Sr. António Ferreira Pedro e de sua esposa Sr.ª D. Maria Ferreira, proprietária na Arcosa, Porto.

O enlace deve realizar-se muito breve, devendo os noivos constituir um feliz lar, tais são as qualidades de que são dotados, sentimentos e educação esmerada de que são detentores também.

«Notícias de Guimarães» apresenta os seus cumprimentos com desejos das maiores felicidades. — C.

MESTRE FIANDEIRO

Para fiação média e com longa prática, oferece-se, dando referências. Informa a Drograria Garcia — Largo do Toural — Guimarães.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas.

Falar na nossa Redacção.

mo a dizer: Ar, ao ar, ao alto! E estando com Santa Maria, Mãe tão terna, Mãe tão carinhosa, Mãe como outra não há, nem haverá jamais, como podem os de Airão estar em baixo, de braço dado com as paixões ruins, atascados na lama, amigados com Satanás? Não pode ser... nem é!

Tive pois de ir visitar no seu novo alcaçar o brioso e arrojado pescador de almas. Era dever de gratidão. Iam muitos colegas nossos pelo Largo 1.º de Maio e, graças a Deus, nunca por lá me faltaram sorrisinhos e apertos de mão. Mas amigos deveras, amigos certos, poucos me ficaram. Além dos 2 grandes Domingos, que não podem deixar de ser amigos de todos os seus admiradores, posso contar pelos dedos os outros. E não tenho de gas-

SERÃO RECREATIVO

O Grupo Musical «Ritmo Louco» levou a efeito no sábado transacto, na esplanada do Vitéria, que se encheu completamente, uma agradável sessão recreativa.

O recinto estava bem adornado e iluminado, e o público, bem instalado, deve ter ficado satisfeito com esse primeiro serão recreativo, pois tudo se conjugou para que a iniciativa do popular agrupamento vimaranense obtivesse pleno êxito.

Efectivamente, a temperatura amena do local, a contrastar com o calor sufocante que se sentia fora dali, e a agradável execução dos variados números do programa, comportando fados, guitarradas, canções, recitativos e anedotas, davam aos circunstantes tal sensação de bem estar, que as horas passavam quase despecebidamente.

Tratando-se de um grupo de amadores que luta com falta de verba para a aquisição de instrumentos a carácter, apresentaram-se ali bons executantes, merecendo especial relevo a cantadeira de fados Maria Umberta, que pela primeira vez cantou em público, demonstrando larga intuição e boa voz, impondo-se no estilo «Amália», e o vocalista Gomes de Oliveira, cantor de recursos e completamente à vontade em trechos sui americanos.

O programa foi excelente, deliciando o público, que fez bisar vários números.

O bom êxito deste ensaio, parece animar os organizadores a proseguirem na realização destes serões, propósito aliás louvável por estarmos num meio onde há notória falta de motivos para diversões.

Esse «Retiro da Alegria» bem pode ter larga projecção e contribuir mesmo para que ali seja um concorrido ponto de reunião geral e em especial dos associados do Vitéria, que estarão, assim, mais perto do seu clube.

Estão de parabéns, pois, o «Ritmo Louco» e o Vitéria. Este por ter tornado possível tal iniciativa e aquele por não se poupar a canseiras no sentido de proporcionar um pouco de recreio ao público.

Parabéns, repetimos, a esses rapazes que há dez anos se entregam devotadamente à prática da música ligeira, tendo-se já exibido em alguns pontos do país onde afirmaram o bom conceito que a nossa terra frue.

Vão eles, portanto, continuar estes serões. E assim, bem merecem que o público continue a dispensar lhes bom e generoso acolhimento, não só para que as sessões se mantenham, como para que os programas sejam melhorados com a aquisição de instrumentos próprios e que permitam maior latitude de execução, e também para que o «Ritmo» se desenvolva e seja, dentro de pouco tempo, uma verdadeira orquestra típica a constituir mais um motivo de expansão da nossa cidade, sendo um elemento de recreio dentro dela própria.

K.

EDITAL

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, em cumprimento do preceituado no artigo 48.º e demais disposições do decreto com força de lei n.º 5:787-III, de 10 de Maio de 1919 (Lei de Aguas) e dos artigos 22.º a 26.º do Regulamento de 20 de Dezembro do mesmo ano, faço saber:

Que por espaço de 40 dias, contados desta data, se acha aberto nesta Câmara o inquérito público relativo ao pedido de concessão de utilidade pública registado sob o n.º 39 na Repartição competente da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, em Lisboa, pedi-

tar os dedos todos da mão. Mas amigo a valer como o P.º Manuel Faria, isso é que nenhum! Nem sei porquê. Conhecemo-nos, estimamo-nos, estamos anos e anos sem nos vermos, sem nos cartearmos, e a amizade é sempre a mesma, firme, irremovível, sem atritos, sem intervalos, sem amuos! E' que a nossa amizade vem do alto, vem de Airão, vem do Sameiro, onde há um ano nos vimos e abraçámos.

O facto é que certo Domingo de tarde, cedendo a insistentes convites de bom e certo amigo, rompi por ali abaixo, Creixomil, Brito... Aqui, metendo pelos caminhos velhos, e passando sobranceiro a Ronfe, toquei em Vermil e lá estava a tempo de apertar a mão do

Noticias de Guimarães n.º 913-31-7-1949



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(1.ª publicação)

Nos autos de acção sumária — em execução de sentença — em que são: autor-exequente, António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, viúvo, proprietário e guarda-livros, morador na Rua de Santo António, desta cidade, e réu-executado Eduardo Magalhães Basto, solteiro, proprietário, morador na rua de D. João I, também desta cidade, a contar da publicação do segundo e último anúncio, a citar os credores desconhecidos, do mesmo executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos, querendo, nos termos do artigo 864.º do Código do Processo Civil.

Guimarães, 20 de Julho de 1949.

O Chefe da 2.ª Secção,

Reinaldo Neto de Sousa.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

CASAS ALUGAM-SE

duas moradias novas, no centro do Miradouro, Creixomil, com 7 divisões, inclusiv. quarto de banho água encanada, etc.

Informa esta Redacção.

do pertencente à Fábrica Têxtil de Vizela, Ld., com sede no lugar denominado da Fábrica do Papel, freguesia de Moreira de Cónegos e referente ao aproveitamento das águas do rio Vizela num troço que afecta a freguesia de Moreira de Cónegos deste concelho.

A todos é lícito reclamar e responder nos termos do programa anexo ao presente edital e em vista do projecto definitivo das obras e documentos juntos, os quais se encontram patentes na Secretaria desta Câmara, onde poderão ser examinados todos os dias úteis desde as 10 às 17 horas, durante o prazo do inquérito, que terminará em 31 de Agosto de 1949, podendo no mesmo prazo os interessados, e em geral todas as pessoas e corporações públicas, apresentar ou enviar as reclamações e respostas que tiverem por convenientes.

Câmara Municipal de Guimarães, em 22 de Julho de 1949.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

sempre sorridente hospedeiro. Não ia só, não! Embora minha sobrinha Maria da Graça fosse fransina, julguei que ela podia aguentar a jornada a pé, e foi também. E não ficámos ainda por aqui. A Maria do Céu, neta do Sr. Henrique Figueiredo, também seguiu no acompanhamento.

Foi breve a nossa demora em Airão, mas foi festejada a primor, com os carinhos e as gentilezas com que o Padre Faria é mestre consumado. Esta visita, afinal, foi o prólogo de muitas outras que depois fiz a Airão sdsinho. Aquele recanto de Guimarães chegou até a ser o meu Paraíso terreal. Um vez poisava em casa do velho amigo Sr. Padre Manuel Ferreira de Faria; outras vezes, e eram as mais, ficava cá em baixo, na Carreira Nova,

- TOIROS -

NA

PÓVOA DE VARZIM

- - HOJE - -

às 17,30 horas

EMPRESÁRIO: José Rodrigues Trindade

CAVALEIROS EM PRAÇA:

José Casimiro Júnior e Dr. José Rosa Rodrigues

ESPADAS:

PAQUITO MUÑOS (espanhol)
JESUS CORDOBA (mexicano)

Forcados: AMADORES DE SANTARÉM

TOIROS de: Cláudio de Moura, de MONFORTE.

PREÇOS:

Sol desde 25\$00; Sol-Sombra desde 37\$50; Sombra desde 70\$00.

262

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

(259)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefons, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fóforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

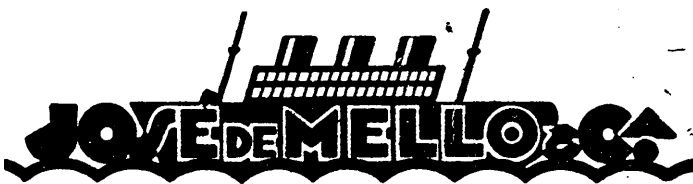
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1898

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Le e assina o «Noticias de Guimarães»

em casa do Dr. Cónego Elias Gomes, onde ele, sua bondosa mãe e irmãs me hospedavam com todos os requintes da mais subida delicadeza, e onde as refeições eram sempre condimentadas com os ditos espirituosos do doutor, e com as gargalhadas francas e saborosas da patroa da casa.

Belos dias e belas horas passei por aquelas bandas!

Creio que foi da primeira vez que também visitamos em Vermil o saudoso Padre José de Abreu Carneiro. Era também amigo verdadeiro, desde os anos em que fomos companheiros e comensais num quartel de estudantes na rua dos Granjinhos, Braga. Dessa visita só me lembra um pormenor: obsequiou-nos com umas peras gordas, como eu nunca tinha visto.

Deste primeiro passeio a Airão ficou-me uma lembrança dolorosa, que foi uma lição. Ao chegarmos a Creixomil, juntou-se à nossa comitiva uma rapariga que eu não conhecia, mas era companheira da Maria da Graça no atelier de costura da Sr.ª D. Ana Lucas. Era a hora em que o vinho já fervia e escachoava em algumas cabeças de gente baixa, e o meu cabeção sofreu alguns salpicos de lama... Aproveitei a lição.

Nos subsequentes passeios a Airão e à Carreira Nova fui sempre só, se bem me lembro. E se alguma vez levei companhia, era de rapazes estudantes. E agora toca a fazer uma pausa, e a preparar para as belas e deslumbrantes Gualterianas.